

# PROJETO DE EXTENSÃO: CURSO PEDAGOGIA DE PROJETOS EM TEMAS AMBIENTAIS - CPPTA

PARNA Montanhas do Tumucumaque – PNMT

Início em 2009 e finalizada em 2015

Paulo Roberto Russo  
paulo.russo@icmbio.gov.br  
PARNA Montanhas do Tumucumaque – PNMT

ICMBIO

**PARNA Montanhas do Tumucumaque:**

Paulo Roberto Russo, Marcela de Marins  
Cassandra Pereira de Oliveira

**FLONA do Amapá:**

Mariella Butti de Freitas Guilherme

**PARNA do Cabo Orange:**

Ivan Machado de Vasconcelos

**ESEC Jari:**

Pablo Davi Kirchheim

**Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)**

Dra. Cristiane Rodrigues Menezes Russo – Laboratório de Botânica e Educação Ambiental  
MSc. Luis Alexandre Lemos Costa – Coordenação de Ciências Biológicas – Campus Oiapoque  
MSc. Alexandro Francisco Camargo – Coordenação de Geografia



## **INTRODUÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO**

A experiência foi inspirada a partir da participação na Formação de Formadores em Educação Ambiental.

Não há como discutir as temáticas ambientais nos estados do Amapá e Pará sem abordar as Áreas Protegidas, em especial, as unidades de conservação da natureza, devido ao percentual que ocupam em seus territórios.

Esse é um ponto polêmico na opinião pública. É frequentemente criticado esse percentual destinado às unidades de conservação, alegando que a criação de cada unidade, principalmente no tocante às federais, foram atos políticos autoritários e que a restrição ao acesso dos recursos naturais interfere no desenvolvimento econômico da região. Esse discurso é sustentado por segmentos da sociedade cujas estratégias econômicas estão alicerçadas num paradigma onde a natureza é percebida como uma fonte “inesgotável” de geração de riqueza, que, por sinal, é usufruída por poucos grupos, enquanto os passivos ambientais são repartidos por todos.

Compreende-se que as unidades de conservação estão ainda aquém em termos de estratégias viáveis de (des)envolvimento regional, mas este é um processo que deve ser construído coletivamente com outros setores da sociedade e não ser atribuição unicamente de um órgão. As unidades de conservação devem ser percebidas como um projeto de sociedade, como parte de um todo e não a fragmentação do território. O grande desafio está exatamente nisso, estimular o sentimento de pertencimento na população. Esses espaços naturais devem incorporar em sua gestão a preocupação com os laços afetivos com as comunidades locais. Efetivamente, as pessoas protegem o que amam. Por isso a proposta pedagógica do CPPTA está fundamentada nessa estratégia: é necessário conhecer a importância cotidiana para interiorizar a conservação da natureza como algo vital para a qualidade de vida das comunidades.

A ideia é fazer com que os professores-cursistas percebam a importância através dos serviços ambientais oferecidos por esses espaços naturais. Não se deseja adotar uma abordagem dogmática: “As Unidades de Conservação são importantes!”. Para tanto, optou-se por trabalhar uma escala mais próxima de seu cotidiano, por isso a ênfase em projetos com foco na realidade socioambiental das comunidades. A partir da compreensão das causas dos problemas diagnosticados nas comunidades e de que a Escola pode promover ações de transformação dessa realidade, tem início à interiorização de novos valores que permitirão aos professores-cursistas terem uma nova percepção acerca das unidades de conservação.

## **OBJETIVOS DA EXPERIÊNCIA**

O objetivo desta experiência foi contribuir para o aperfeiçoamento dos professores na construção de projetos interdisciplinares, e sensibilizar para o tratamento dos problemas ambientais da comunidade do Município, utilizando como tema gerador a unidade de conservação.

## **METODOLOGIA**

O CPPTA constituiu-se num curso de extensão, reconhecido pela Universidade Federal do Amapá, com carga horária total de 100h, distribuída em 03 (três) momentos: Planejamento do Curso; Capacitação e Acompanhamento.

No momento do Planejamento são realizadas reuniões com a Equipe de Coordenação e as instituições envolvidas na execução do Curso, além do estabelecimento de parcerias para financiamento das ações. Estas reuniões têm como propósito: a definição das funções de cada instituição no processo de realização do Curso; a abordagem que será adotada respeitando as especificidades locais; os critérios de seleção e as características do público envolvido. A Equipe de Formadores e a Coordenação do Curso são constituídas, em geral, por Analistas Ambientais do ICMBio, docentes da Universidade Federal do Amapá e convidados.

A seleção do público envolvido ocorre através da secretaria municipal de Educação e da direção das escolas estaduais, sendo disponibilizadas vagas respeitando a diversidade sociocultural local e os grupos estratégicos para gestão das unidades de conservação. O processo de seleção dos professores-cursistas ocorre através de ficha de inscrição que colhe informações prévias sobre o perfil e interesses dos professores para balizamento das atividades a serem desenvolvidas na capacitação.

As atividades desenvolvidas no momento de capacitação ocorrem durante um período presencial, onde a equipe de Formadores segue para o município. A equipe de Formadores desenvolvem diferentes técnicas educacionais para tratar os seguintes temas básicos: Educação Ambiental, Ética na Escola, Cidadania, Áreas Protegidas e Projetos Interdisciplinares, fornecendo os conhecimentos necessários para o próximo momento do Curso. Costumam ser 04 (quatro) dias de atividades executadas pela equipe de Formadores do Curso, onde são realizadas: oficinas, palestras e trilhas. Após esta etapa presencial, os professores-cursistas retornam para suas escolas onde iniciam um diagnóstico para identificar um tema ambiental de especial importância para a Escola/Comunidade, a partir do qual será desenvolvido por meio de um projeto durante o ano letivo, com participação da comunidade escolar e/ou das comunidades locais.

O acompanhamento das atividades é realizado na forma de visitas seguidas de reuniões técnicas para a verificação das atividades, e posterior encaminhamento. Tais visitas são realizadas de acordo com a solicitação de cada grupo por escola conforme a necessidade de esclarecimentos sobre suas ações e realização das mesmas.

A análise dos projetos é efetuada pela equipe de Formadores, sendo posteriormente realizada uma reunião com todos os professores-cursistas para a apresentação das considerações sobre os projetos criados. Esta reunião visa esclarecer algumas ações apontadas para os projetos que poderiam dificultar sua execução ou alterar a temática a ser tratada.

## **RESULTADOS**

Desde de 2009 o CPPTA já foi executado em três (06) Municípios em dois estados: Serra do Navio (AP), Oiapoque (AP), Porto Grande (AP), Laranjal do Jari (AP), Vitória do Jari e Monte Dourado (PA), envolvendo 04 unidades de conservação, Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque, Parque Nacional do Cabo Orange, Floresta Nacional do Amapá e Estação Ecológica do Jari.

Durante a sua execução foram identificadas as seguintes dificuldades:

- Mudanças constantes na direção da Secretaria de Educação do Estado;
- A comunicação entre a equipe, parceiros e público envolvido, devido ao sistema precário de telefonia e INTERNET no estado do Amapá;
- A realização do acompanhamento por parte da equipe do CPPTA, devido à distância e dificuldade de deslocamento para algumas comunidades;

Em relação os resultados obtidos pela realização dos projetos, dentre eles o alcance de todas as metas, propostas podemos destacar:

- A formalização de todas as edições do curso enquanto projetos de extensão da Universidade Federal do Amapá;
- A capacitação de 49 professores da Educação Básica do Estado;
- A capacitação de 07 técnicos municipais;
- 21 projetos ambientais desenvolvidos.

## **REPLICABILIDADE**

Considero que essa experiência pode ser replicada. O principal desafio está no arranjo de parceiros. É necessário estabelecer relações de confiança com as escolas e com uma instituição de ensino superior que auxilie na orientação pedagógica do curso e no respaldo institucional, este último representado pela certificação que será ofertada aos professores-cursistas.

## **PRINCIPAIS DESAFIOS**

A alocação de recursos acompanhamento dos projetos pós-momento presencial.

## **DIÁLOGO COM A SOCIEDADE**

Foram estabelecidos novos canais de diálogo entre as unidades de conservação e as comunidades do entorno. As escolas se tornaram “portas de entrada” das comunidades, propiciando uma aproximação das equipes gestoras através de estratégias caracterizadas por um cenário com menos atritos. As escolas se mostraram mais permeáveis e espaços

importantes para mudanças na percepção que as comunidades tinham das equipes gestoras.

## **APRENDIZADOS**

Que a comunidade escolar possui um grande potencial no sentido de apresentar as unidades de conservação e suas equipes gestoras de uma forma mais acolhedora, mais amigável, às comunidades da região onde estão inseridas.

## **FOTOS**



